

OS DESAFIOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Emelin Pappen¹

Flavia Dias²

Rudimar Issler Meurer³

Morgana Pappen⁴

Juciane Aparecida Furlan Inchauspe⁵

Resumo: Durante muito tempo o profissional farmacêutico ficou destituído de função no atendimento ao paciente, restringindo sua tarefa a comprar e controlar os medicamentos. Mesmo em se tratando do ensino da profissão, os projetos políticos pedagógicos dos cursos não colocam como foco o paciente. Com a atualização das legislações e o incentivo da promoção da saúde, notou-se uma lacuna de um profissional que fizesse o acompanhamento farmacoterapêutico. Mesmo percebendo-se esta falta e com a mudança de visão, por parte da população e da classe, ainda são encontrados espaços na aplicação da atenção farmacêutica, sendo este não realizado satisfatoriamente. Foi realizada uma revisão bibliográfica do tema atenção farmacêutica no Brasil, utilizando a base de dados Scielo, empregando as palavras “Atenção Farmacêutica” e “Promoção da saúde”. Constatou-se por parte do paciente a necessidade de um melhor atendimento, reconhecendo o papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico. Mas o que se percebe é que este profissional não recebeu capacitação suficiente para ocupar seu espaço na equipe multidisciplinar, tendo-se ainda várias dificuldades a serem superadas.

Palavras Chaves: Atenção Farmacêutica; Promoção Saúde; Farmacêutico

¹ Mestre em Promoção da Saúde; Docente da Faculdade Dom Alberto; emelinpappen@hotmail.com

² Mestre em Promoção da Saúde

³ Mestre em Promoção da Saúde; Docente da Faculdade Federal de Santa Maria;

⁴ Mestranda em Promoção da Saúde; Docente da Faculdade Dom Alberto; morganapappen@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFRGS. Membro do Núcleo de Estudos sobre Gestão em Enfermagem (NEGE). Doutoranda em Enfermagem UFRGS. Coordenadora da Enfermagem e Diretora Acadêmica Adjunta da Faculdade Dom Alberto, Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: jucianefurlan@gmail.com; ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-2386-1378>

Abstract: For a long time the pharmaceutical professional was deprived of function in the patient care, restricting his task to buy and control the medicines. Even when it comes to teaching the profession, the pedagogical political projects of the courses do not focus on the patient. With the updating of legislation and the encouragement of health promotion, a gap was observed in a professional who performed pharmacotherapeutic follow-up. Even if we realize this lack and with the change of vision, on the part of the population and the class, spaces are still found in the application of pharmaceutical care, which is not performed satisfactorily. A bibliographic review of the topic pharmaceutical care in Brazil was carried out, using the Scielo database, using the words "Pharmaceutical Care" and "Health Promotion". The need for better care was recognized by the patient, recognizing the pharmacist's role in pharmacotherapeutic follow-up. But what is perceived is that this professional has not received enough training to occupy his space in the multidisciplinary team, and still have several difficulties to overcome.

Keywords: Pharmaceutical Care; Health promotion.

Introdução

Com a mudança no mercado farmacêutico e a perda da função do farmacêutico na farmácia, em meados da década de 60, surgiu um movimento denominado de farmácia clínica, tendo como objetivo a aproximação do farmacêutico ao paciente. Com o passar do tempo, ocorreu à ampliação do trabalho do farmacêutico, este então, passando a atuar na atenção primária, tendo o paciente como foco, surgindo assim a atenção farmacêutica (PEREIRA; FREITAS, 2008). Esta nova forma de atendimento ao paciente resgata a função assistencial do farmacêutico, que já estava desgastada, pois o mesmo era visto e se via como vendedor de medicamentos (PÁDULA et al., 2014).

Enquanto a assistência farmacêutica está voltada ao processo de aquisição e abastecimento de medicamentos, a atenção é voltada ao atendimento do paciente, em fazer o acompanhamento farmacoterapêutico, incentivar o uso racional e a identificação de problemas na adesão aos tratamentos, sendo portanto, a atenção parte da assistência farmacêutica. Os problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) podem ser originados a partir de várias causas, não só aquelas ligadas a rede de assistência ou dispensação, mas também ao ambiente familiar a que este paciente está inserido. Entre estas, podemos citar a falta de pessoas capacitadas para a realização do cuidado e mesmo a falta de um cuidador, o que muitas vezes não é considerado no momento do desenvolvimento de estratégias de intervenção (FOPPA et al., 2008).

A farmácia comercial é uma das maneiras de atenção primária à população, o paciente vai até o estabelecimento em busca de fármacos ou correlatos que aliviem suas dores e mazelas, muitas vezes sem prescrição médica. O papel do farmacêutico é garantir o uso correto das medicações, prestando informações e orientando sob os riscos de uma má utilização. A atenção farmacêutica passou a ser uma das estratégias da política nacional de medicamento, integrando os profissionais da área da saúde, mesmo assim, percebe-se uma falta de interação entre o paciente e o farmacêutico, muitas vezes, causadas pela exigência de mercado, este cada vez mais voltado a obtenção de lucros (BASTOS; CAETANO, 2010).

Método

Foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema atenção farmacêutica, sendo utilizada a base de dados Scielo para pesquisa. Foram selecionados os artigos publicados na língua portuguesa, utilizando as palavras atenção farmacêutica e promoção da saúde, que apresentam como foco a atenção farmacêutica nas diferentes áreas de atendimento ao paciente.

Discussão

Em um estudo realizado no município de São João da Mata, Minas Gerais, os pacientes demonstraram a carência de um atendimento mais completo por parte do farmacêutico que trabalha na farmácia da unidade básica de saúde. Apontaram que seria importante uma maior proximidade no momento da dispensação do medicamento, para sanar dúvidas e explicar detalhadamente a maneira correta de fazer uso da medicação, sendo, portanto, a atenção farmacêutica uma estratégia de atenção primária a uma população carente de informações e condições sociais (MARQUES et al., 2011). O que se vê ainda da classe farmacêutica é o entendimento de seu papel voltado ao medicamento, na sua compra, controle e dispensação. Torna-se evidente a carência de um profissional com uma concepção de educador em saúde, prestando orientações e ensinando maneiras corretas para utilização de fármacos (ARAÚJO; FREITAS, 2006).

Mesmo ocorrendo mudanças no papel do farmacêutico nos últimos anos, os profissionais relatam insatisfação devido a desvalorização da classe que não é reconhecida como promotor de saúde. Além disso, ressaltam a falta de material para consultas nas drogarias, de espaço nos estabelecimentos, de tempo para a realização de um atendimento personalizado ao paciente e a falta de interesse, por parte dos donos de redes e farmácias, para que o profissional tenha uma participação mais ativa dentro do estabelecimento de saúde (BASTOS; CAETANO, 2010; FARINA; ROMANO-LIEBER, 2009; OLIVEIRA et al., 2005). Em alguns casos, o estabelecimento até possui estrutura para a implantação da atenção farmacêutica, evidenciando a falta de conhecimento do profissional para prestar este serviço, pois o mesmo não teve uma capacitação adequada durante a sua formação (FILHO et al., 2008). É necessário demonstrar os benefícios que este serviço traz a comunidade atendida, seja pela diminuição de reações adversas ou erros de posologia (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Devido a legislações confusas e definições de funções contraditórias, a profissão farmacêutica teve enorme dificuldade para determinar seu lugar na promoção da saúde do paciente. O farmacêutico passou anos sendo apenas um entregador de remédios, privando-se de seu papel de incentivador do uso racional de medicamentos (AGONESI; SEVALHO, 2010). Há necessidade do entendimento da importância do farmacêutico por toda a equipe de trabalho, seja médico ou enfermeiro, pois o mesmo é o último a atender o paciente, sendo responsável por orientá-lo quanto a utilização correta do tratamento. Ele também deve orientar a família quando possível, pois evita-se erros quando o paciente é dependente ou possui dificuldade de entendimento quanto ao seu esquema farmacológico (FOPPA, 2008).

Ao ocorrer a interação entre o paciente e o farmacêutico, nota-se uma melhor adesão ao tratamento, diminuição de problemas relacionados a medicamentos e facilidade na compreensão das informações fornecidas, favorecendo a diminuição de custos de tratamento (ALANO; CORREA; GALATO, 2012; PROVIN, 2010; SANTOS et al., 2006). Faz-se necessário o desenvolvimento de uma comunicação adequada, na qual o farmacêutico irá conseguir mostrar os benefícios de receber suas orientações, proporcionando uma melhor adesão ao tratamento e uma melhora na qualidade de vida do paciente seja em portadores de doenças crônicas ou aqueles que apenas tenham alguma patologia temporária (VINHOLES; ALANO; GALATO, 2009; POSSAMAI; DACOREGGIO, 2007).

A presença do profissional farmacêutico é vital no balcão de atendimento, onde acontecem os maiores problemas na transmissão de informações ligadas aos medicamentos, pois a dispensação é realizada na maioria das vezes por pessoas não capacitadas e que possuem baixo grau de instrução, dificultando o entendimento por parte do paciente. A atenção farmacêutica estimula uma proximidade entre o paciente e o farmacêutico, dando ao profissional a oportunidade de identificação de problemas e dificuldade na terapia proposta. Esta atividade deve ser realizada coletando informações de maneira ética e sigilosa,

mostrando a confiabilidade do serviço e do profissional (ANGONESI; RENNÓ, 2011).

As instituições municipais têm tentado melhorar a assistência farmacêutica, tornando-a mais segura e eficaz, por meio de qualificação. Em estudo realizado por Pontes et al (2017) verificou-se que os municípios investem pouco dinheiro na aquisição de medicamentos, eles tentaram nos últimos tempos participar de consórcios intermunicipais e qualificação da aquisição para evitar o desabastecimento.

Conclusão

Mesmo com as mudanças implementadas pela classe farmacêutica no sentido de valorização profissional, percebe-se no Brasil, ainda há um longo caminho a ser percorrido até que o profissional possa realmente desenvolver um trabalho mais próximo e ativo do paciente. É necessário melhorar a formação do farmacêutico nas universidades, mostrar-lhe o quanto é importante a sua participação na equipe multidisciplinar e como suas ações refletem no bem estar do paciente.

A visão estritamente comercial deve dar espaço a atitudes mais humanas, ouvindo as pessoas, demonstrando preocupação com o seu problema, fazendo a identificação das dificuldades no entendimento do tratamento farmacológico e se desenvolvendo maneiras de transmitir as informações necessárias de forma clara e compreensível, sempre tendo como objetivo a restauração rápida da saúde do paciente.

Referências Bibliográficas:

ALANO, G. M.; CORRÊA, T. S.; GALATO, D. Indicadores do Serviço de Atenção Farmacêutica (SAF) da Universidade do Sul de Santa Catarina. *Ciências Saúde Coletiva*. V.17, n 3, p. 757-764, 2012.

ANGONESI, D.; RENNÓ, M. U. P. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. *Ciências Saúde Coletiva*, v. 16, n. 9, p. 3883-3891, 2011.

ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Ciências Saúde Coletiva*, 2010.

ARAÚJO, A. L. A.; FREITAS, O. Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica na unidade básica de saúde: dificuldades e elementos para a mudança. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 42, n. 1, p. 137-146, 2006.

BASTOS, C. R. G.; CAETANO, R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 15, n. 2, p. 3541-3550, 2010.

FARINA, S. S.; ROMANO-LIEBER, N. S. Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias: existe um processo de mudança?. *Saúde e Sociedade*,v. 18, n. 1, p. 7-18, 2009.

FILHO, J. B. F. et al. Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 44, n. 1, 2008.

FOPPA, A. A. et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 44, n. 4, p. 727-737, 2008.

MARQUES, L. A. M. et al. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são joanense. *Physis (Rio de Janeiro)*, v. 21, n. 2, p. 663-674, 2011.

OLIVEIRA, A. B. et al. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 41, n. 4, 2005.

PÁDULA, M. et al. Atenção Farmacêutica e Atenção Flutuante: formações de compromisso entre Farmácia e Psicanálise. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, 2014.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 44, n. 4, 2008.

PONTES, M.A.;TAVARES, N. U.L.; FRANCISCO, P. M. S. B.;NAVES; J. O. S.;

Aplicação de recursos financeiros para aquisição de medicamentos para atenção básica em municípios brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n 8 p.2453-2462, 2017.

POSSAMAI, F. P.; DACOREGGIO, M. S. A habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica. *Trab. educ. saúde*, v. 5, n. 3, p. 473-490, 2007.

PROVIN, M. P. et al. Atenção Farmacêutica em Goiânia: inserção do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família. *Saúde e Sociedade*, v. 19, n. 3, p. 717-724, 2010.

SANTOS, D.de O. et al. Atenção farmacêutica ao portador de asma persistente: avaliação da aderência ao tratamento e da técnica de utilização dos medicamentos inalatórios. *Jornal brasileiro de pneumologia*, v. 36, n. 1, p. 14-22, 2010.

VINHOLES, E. R.; ALANO, G M.; GALATO, D.. A percepção da comunidade sobre a atuação do serviço de atenção farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. *Saúde e Sociedade*, v. 18, n. 2, p. 293-303, 2009.